

## 1º Reportório de Conhecimento Trimestral

### Comunidade de Aprendizagem “Formação para o Desenvolvimento Regional e Local”

Período de Referência  
16 de Julho a 30 de Novembro de 2009

Moimenta da Beira, 30 de Novembro de 2009

Carlos Caixas  
Coordenador do CRC da Artenave

## Índice

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Introdução: .....                                                                                 | 3  |
| 2. Síntese Geral das Actividades Desenvolvidas .....                                                 | 4  |
| 2.1. Inquérito / Diagnóstico às Necessidades Formativas e Institucionais dos CRC .....               | 4  |
| 2.2. Preparação do Workshop “Recursos Humanos e Qualidade nas Organizações da Economia Social” ..... | 4  |
| 2.3. Reunião Consultiva para o Observatório do 3º Sector .....                                       | 4  |
| 2.4. Participação na “Animação de Formação com Moodle” .....                                         | 5  |
| 2.5. Participação no Workshop de Instalação das CdP .....                                            | 5  |
| 2.6. Restruturação da Plataforma FDRL .....                                                          | 5  |
| 2.7. Divulgação da Plataforma FDRL .....                                                             | 5  |
| 2.8. Lançamento de Temas a Debate e Disponibilização de Documentação .....                           | 5  |
| 3. Fórum de Debate .....                                                                             | 6  |
| 3.1. Desenvolvimento: Organizacional, Pessoal ou Ambos? .....                                        | 6  |
| 3.2. A Formação: Do Pessoal ao Organizacional .....                                                  | 6  |
| 4. Documentação Disponibilizada .....                                                                | 8  |
| 5. Número e tipo de Participantes .....                                                              | 8  |
| 6. Links e Boas Práticas .....                                                                       | 8  |
| 7. Dossiê Temático .....                                                                             | 9  |
| 8. Eventos .....                                                                                     | 9  |
| 9. Texto de Opinião e Estatísticas .....                                                             | 10 |
| 10. Conclusão .....                                                                                  | 10 |
| 11. Bibliografia .....                                                                               | 10 |

## 1. Introdução:

O período de referência do presente reportório corresponde a mais de um trimestre.

Porque diz também respeito a actividades que se inscrevem no plano do cluster de mesmo nome que esta comunidade anima e que, inclusivamente, já estavam em curso, optou-se por considerar como data do seu início a data de assinatura do contrato (nº2009100083) de prestação de serviços que o justifica, ou seja 16 de Julho de 2009. Ficou convencionada a data final, 30 de Novembro, por razões de uniformidade com as comunidades dos outros clusters da rede de CRC que começaram mais tarde.

Nesse sentido e justificadamente, são destacadas as actividades específicas do cluster, mesmo que tenham começado mais cedo e que reverteram para a sua comunidade de prática que se iniciou só na parte final do período considerado. Respeita-se, assim, a estratégia definida com os colegas, animadores das outras e com o coordenador destes. Referem-se apenas e sem aprofundamento as actividades transversais às 4 comunidades, designadamente o plano de acção comum, de forma a evitar repetições desnecessárias.

Apesar da sua especificidade e da sua autonomia, este primeiro reportório está, deste modo, condicionado à aprendizagem inter comunidades e à sua coordenação, devendo o seu conteúdo evoluir para uma maior precisão quanto à sua autonomia e aprofundamento temáticos e para uma maior clareza formal, no tocante às estratégias comuns já acordadas e encetadas.

Seja como for e no que ao conhecimento diz respeito são também já referidos temas discutidos e conteúdos de partida para um trajecto que se pretende aprofundar sobre o Desenvolvimento Local e Regional a partir do factor humano das organizações sociais, sua gestão e qualidade.

## 2. Síntese Geral das Actividades Desenvolvidas

### 2.1. Inquérito / Diagnóstico às Necessidades Formativas e Institucionais dos CRC

Previsto no plano de actividades 2009 do cluster “Formação para o Desenvolvimento Regional e Local” (FDRL), com o apoio do Nucleo de Viseu da REAPN, o CRC IN(for)DEMO elaborou e enviou a todos os CRC da Rede, um INQUÉRITO cujas respostas permitissem uma melhor percepção das necessidades formativas e outras, das organizações que enquadram CRC.

Responderam 25 e os resultados recolhidos foram tratados, analisados e disponibilizados na plataforma da Comunidade de Prática (FDRL) em <http://elearning.cngf.org/> e em <http://groups.google.pt/group/crc-3sector>, destinando-se este a acompanhar e a preparar o debate no workshop previsto para 11/12/2009 em S. Brás de Alportel, com o CRC da Associação In Loco, sobre “Recursos Humanos e Qualidade nas Organizações da Economia Social”.

### 2.2. Preparação do Workshop “Recursos Humanos e Qualidade nas Organizações da Economia Social”

Previsto também no Plano de Actividades 2009 do Cluster “FDRL” da rede CRC, numa realização conjunta dos CRC da Artenave Atelier-Associação de Solidariedade, em Moimenta da Beira e da Associação In Loco, em S. Brás de Alportel, este evento tem como **objectivos**:

- 1.- Debater a importância dos Recursos Humanos nas Organizações da Economia Social;
- 2.- Identificar e divulgar novas ferramentas de suporte à informação e de promoção do Conhecimento;
- 3.- Caracterizar necessidades de Formação;
- 4.- Questionar o contributo das Organizações da Economia Social no Desenvolvimento Regional e Local.

A sua preparação e divulgação foram também disponibilizadas nas plataformas acima referidas e no CRC virtual, concretamente estes objectivos, o programa e a ficha de inscrição para quem quisesse debatê-los *on line* e/ou participar presencialmente.

### 2.3. Reunião Consultiva para o Observatório do 3º Sector

Entre o coordenador do CRC dinamizador e animador da CdA com o núcleo regional de Viseu da REAPN e uma doutoranda em Economia Social, realizou-se, em Agosto uma reunião consultiva sobre a pertinência e metodologia de criação de um Observatório do 3º Sector, que começaria nas IPSS do

Centro, dado o seu peso na economia da região, evoluindo, depois, para outras organizações sociais e para o resto do país.

#### 2.4. Participação na “Animação de Formação com Moodle”

O animador da Comunidade de Prática, participou na 1ª Edição 2009 da Animação de Formação com Moodle, que decorreu entre 29/09 e 27/10/2009, em Xabregas e foi promovida pelo IEFP”.

#### 2.5. Participação no Workshop de Instalação das CdP

Com os demais animadores e coordenador das CdP dos clusters da rede de CRC a 19/10/2009, no CATIM; Porto, onde se definiram estratégia e metodologia de articulação a seguir durante a execução do projecto em curso, o que se acompanhava ainda da participação no <http://groups.google.pt/group/crc-aprendentes?hl=pt-PT>.

#### 2.6. Reestruturação da Plataforma FDRL

De acordo com o que ficou decidido no CATIM entre as 4 CdP, no sítio <http://elearning.cngf.org/>, em fase experimental e em três Tópicos: “Fórum para o Desenvolvimento Regional”, “Notícias” e “Documentação de Referência”.

#### 2.7. Divulgação da Plataforma FDRL

Por mail, a todos os CRC do cluster e aos participantes já inscritos na mesma, foi enviada informação da reestruturação da Plataforma FDRL e dos seus novos conteúdos.

#### 2.8. Lançamento de Temas a Debate e Disponibilização de Documentação

No “FORUM”, nas “NOTÍCIAS” e na “DOCUMENTAÇÃO”, da Plataforma FDRL foram disponibilizados temas a debate, divulgado evento, textos e documento de trabalho, bem como um link de uma boa prática pertinente para a temática da Comunidade.

### 3. Fórum de Debate

#### 3.1. Desenvolvimento: Organizacional, Pessoal ou Ambos?

Por questões de método entendemos iniciar o debate sobre o desenvolvimento regional e local através da abordagem das organizações sociais. Porque são estas que dispõem, de forma implícita ou explícita, dos indicadores relativos às problemáticas bem como as respostas instituídas ou a instituir para debelar as mesmas.

Nesse sentido, foi deixado no fórum a ideia de que “abordar o desenvolvimento regional e local” é abordar o desenvolvimento organizacional das populações. Da natureza da missão e valores das suas instituições, dos recursos mobilizados e sua proveniência, da desenvoltura funcional da sua estrutura humana e do grau de realização dos seus objectivos, poderá inferir-se se não o nível de desenvolvimento, pelo menos a tendência da sua dinâmica”.

Entendemos, mesmo assim, ser importante deixar aberta outra perspectiva, na esperança de que para alguém fizesse mais sentido antecipar a questão ao nível individual: “Antes do regional e local que se pressupõe assente e configurado nas organizações constituídas para e pelas pessoas, outra vertente, por ventura bem mais anterior, seria a do desenvolvimento humano, que os psicólogos por vezes abordam como desenvolvimento pessoal e certos de entre eles estudaram como desenvolvimento psicomotor, intelectual, ou simplesmente desenvolvimento”.

#### 3.2. A Formação: Do Pessoal ao Organizacional

Algures entre as duas, corria em paralelo, no cluster e do qual se ia dando notícia, o inquérito sobre “Necessidades Formativas na Rede CRC” de que foi elaborado o respectivo diagnóstico indicando a “Formação como indispensável, com prevalência para as áreas da Informática e das Novas Tecnologias o que reforça o reconhecimento da necessidade de Qualificar os seus Recursos Humanos, elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho”.

Contudo, o estudo também indica que as organizações apostam já na formação, dispõem mesmo, na maior parte dos casos, de planos de formação interna, mas com destino predominante aos técnicos e aos dirigentes e muito menos a pessoal auxiliar. Será a Formação uma necessidade dos mais qualificados? Não será isto um paradoxo?

Questões levantadas mas ainda não respondidas, embora outra conclusão do inquérito fosse que “a Formação é vista como um elemento fundamental para o crescimento da rede CRC, havendo já por parte dos parceiros da mesma, uma aposta na formação à distância, com a metodologia *e-learning* a funcionar nalgumas situações. Além disso, a aposta em métodos práticos de ensino é vista como uma hipótese mais viável no desenvolvimento das acções”.

Em suma. ainda e segundo este trabalho, “a formação no seu todo é vista como um bem essencial para aperfeiçoar competências e aprofundar conhecimentos, sendo que uma aposta global

e coerente nesse capítulo só poderá levar a um crescimento individual dos trabalhadores enquanto profissionais e colectivo das entidades em si”.

O comentário que estas conclusões induziam, na Comunidade Virtual, ia no sentido de as considerar evidentes, já que “a formação e a aprendizagem suscitam o crescimento, a melhoria, o progresso. Numa organização de pessoas a formação e o consequente crescimento destas significa o crescimento da própria organização, já que o trabalho e a forma como este é executado serão também melhorados”.

Ainda segundo a mesma participante, “no que respeita à própria formação, dada a limitação de tempo que todos sofremos hoje em dia e especialmente dada a necessidade urgente de aplicação dos conhecimentos e operacionalização das aprendizagens, nada será melhor do que estas serem proporcionados numa visão prática, se possível curta e directa.

Isto é, assistimos cada vez mais a formações / acções de curta duração com grande sentido prático, que promovem uma aprendizagem mais rápida, concisa e directa.

Neste sentido, o *e-learning* alia inúmeras vantagens - poupança de tempo, deslocações, custos e interrupção da actividade profissional em horário laboral; a mais-valia da aprendizagem colaborativa e interactiva ao ritmo de disponibilidade e de aprendizagem dos formandos; sempre com as novas tecnologias subjacentes - que o deveriam tornar uma metodologia de eleição.

Mais ainda, tendo em perspectiva a aprendizagem rápida, concisa, directa e de forma prática que cada vez mais se pretende o *rapid learning* será o próximo passo ou metodologia também essencial especialmente para as empresas e organizações, até por exemplo para actualização de conhecimentos dos seus colaboradores.

O que parece é que em Portugal ainda se assiste a uma certa repressão desses métodos de aprendizagem, talvez por alguma falta de abertura de mentalidade à modernidade na Educação, o que dificulta a própria disposição e disponibilidade para formação.

Talvez até por isso, por não se perceber as vantagens destes métodos de aprendizagem e por falta de tempo e dificuldade em disponibilizar colaboradores em horário laboral, as organizações têm a tendência de conceder a possibilidade de formação às chefias e cargos directivos, já que representam um menor número de ausências físicas da organização para a formação, além de que se decai na crença de que esses passarão a informação e conhecimentos aos colaboradores com menores qualificações, sem que haja necessidade destes últimos se ausentarem do local de trabalho.

Há, portanto, necessidade premente em promover a aceitação das novas metodologias de formação e aprendizagem, que não comprometem tanto o trabalho ou os trabalhadores, permitindo assim alargar a formação a quem é devido e igualmente necessário”.

Este comentário subentende o desafio da promoção e da apropriação de novas metodologias de formação e de aprendizagem, práticas, rápidas e eficazes. Denuncia, ao mesmo tempo a resistência à mudança e à partilha de conhecimento no interior das organizações que apostam mais na formação dos seus quadros - técnicos e dirigentes - do que na dos colaboradores.

Se concordarmos com quem afirma que, em muitos aspectos, afinal, atingimos a pós modernidade sem passagem pela modernidade, cabe perguntar se, de facto, essa resistência não viria do deslumbramento com tanta possibilidade de aprendizagem, tanta e tão complexa ferramenta ao nosso dispor, que nos é difícil escolhê-la e utilizá-la. Ou se, de facto, quando falamos de aprendizagem, não estaremos a confundir informação, precisamente sobre as tecnologias de que disputamos o uso, com conhecimento de novas formas de produzir e criar, enfim de viver, já que, como afirmava Hermann HESSE, "tornou-se muito fácil estar informado, sem ser necessário aprender".

Se, de facto, se tornou muito fácil estar informado sem ter necessidade de aprender, provavelmente estamos a incorrer em dois equívocos consecutivos: o de nos contentarmos em estar informados, convictos de que sabendo tudo, sabemos o que é preciso e o de que este saber, não sendo mais do que dispor de informação, não é, nem de longe nem de perto, conhecimento para a acção.

#### 4. Documentação Disponibilizada

- “Disgnóstico das Necessidades Formativas da Rede CRC”, cluster FDRL e REAPN, Viseu;
- “Uma Introdução às Redes Sociais”, Carlos Ribeiro, Coordenador das Comunidades de Prática;
- Documento Metodológico, “Cluster, Comunidades de Prática e Projecto CRC-Aprendentes;

#### 5. Número e tipo de Participantes

Na plataforma virtual FDRL o número de participantes registados é de 28, sendo que apenas 19 estão com actividade registada no período em apreço. Uma parte deles está associado a CRC sendo que participaram em actividades acima referidas pessoas que nem estão associados à rede, nem frequentam ainda a actividade virtual.

De referir, ainda, que entre estes últimos estão elementos comprometidos com a temática e que foram convidadas para a Comunidade de Prática, aguardando-se do impacto da realização do Workshop em S. Brás que tal venha a acontecer.

#### 6. Links e Boas Práticas

Foi referenciado e introduzido na Plataforma Virtual o link <http://www.reapn.org/qualis/> como ligação a um projecto de âmbito nacional, em curso em 2009, de qualificação da Intervenção Social.

## 7. Dossiê Temático

Apesar de se iniciar em Dezembro no cumprimento do plano de acção e da articulação previstas, no período em apreço foram já iniciadas actividades tendo em vista o dossiê temático: O observatório para o 3º Sector e o convite à formação de um grupo central e nuclear da Comunidade de Prática do Desenvolvimento Regional e Local.

A este grupo, que entretanto estabelecerá o seu conhecimento pessoal pela participação activa no Workshop de S. Brás em 11/12/2009, juntar-se-ão aqueles que tendo estado inscritos no mesmo evento serão também convidados, bem como técnicos ou colaboradores dos CRC, começando, obviamente, pelos do cluster FDRL.

## 8. Eventos

Como já foi referido e também numa tentativa de dinamizar a Comunidade de Prática, foi organizado no período em apreço o Workshop “Recursos Humanos e Qualidade nas Organizações da Economia Social”. Desta organização participam dois dos CRC do cluster FDRL – o da Artenave e o da In Loco, com o seguinte programa:

### 9h30

- Boas vindas e Apresentação da **In Loco** – Dr. Nelson Dias
- Apresentação da **Artenave** – Dra. Rosa Silva
- Dez anos da **Rede CRC** – Dr. Horácio Covita
- Rede CRC, situação actual e expectativas – Dr.ª Cristina Paulo (**CNQF**)

**10h30** - As Comunidades de Prática dos Clusters e a Rede CRC – Dr. Carlos Ribeiro

**11h00** - Diagnóstico das Necessidades Formativas nas Entidades dos CRC  
Dr. José Machado (**REAPN**, Viseu)

Pausa

**11h30** - Recursos Humanos e Qualidade na Gestão das Organizações do 3º Sector  
Dr. Isaque Dias  
Debate

**13h00** - Almoço

**14h30** - Q3, A Qualificação das Organizações  
Eng.ª Paula Quintas

**15h00** - A Qualidade nas Organizações Sociais  
Dr.ª Claudia Silva (**ISS, I.P.**)

**15h30** - Gestão dos Recursos Humanos na Economia Social  
Dr.ª Maria Teresa de Sousa

**16h00** - Pausa

**16h15** - Debate, Conclusões e Encerramento

Miguel Velez (**In Loco**)

Carlos Caixas (**Artenave**)

Prof. Alberto Melo (Delegado Regional do Algarve do **IEFP**)

De referir que para além da disponibilização, como acima já foi referido, do programa, objectivos e ficha de inscrição nas diversas plataformas e emails dos CRC, este evento foi também objecto de NOTICIA no CRC Virtual.

## 9. Texto de Opinião e Estatísticas

O ponto 3, acima, sintetiza a opinião e o conteúdo do conhecimento desenvolvido no curto espaço de actividade da Comunidade de Prática, não sendo significativos os dados estatísticos quer quanto às participações, quer quanto aos documentos disponibilizados que foram também, umas e outros, já atrás referidos.

## 10. Conclusão

Será pertinente ter presente, como pudemos também referir na introdução deste documento, que no encontro ocorrido no CATIM a 18 de Outubro p.p., ficou decidido que até Dezembro as comunidades de prática da Rede aí presentes, assumiam como experimental e preparatória esta primeira fase.

Assim e como entretanto se reporta neste documento, as actividades neste periodo realizadas, as estratégias e os conteúdos a elas associados devem ser entendidos como ponto de partida, sendo expectável no próximo reportório outra coerência e profundidade, espera-se, como resultado de outra dinâmica da Comunidade de Prática agora iniciada.

É, em todo o caso, nesse sentido que apontam as realizações, os conteúdos, os contactos e as expectativas que daqui se depreendem.

## 11. Bibliografia

- *Keith Devlin, Info-Senso, Como transformar a INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO*, Livros do Brasil – Lisboa, colecção Vida e Cultura;
- *Francisco Nunes, Luis Recto e Miguel Carneiro O TERCEIRO SECTOR EM PORTUGAL: DELIMITAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E POTENCIALIDADES*, (Instituto António Sergio do Sector Cooperativo – INSCOOP), Programa Pessoa – Linha de Acção “Estudos e Investigação;
- *Hermann Hesse, REGRESSO A CASA E OUTROS CONTOS*, DIFEL (difusão Editorial, S.A)